

Estrutura e finalidades do ambiente esportivo: estudo de caso em clube de basquetebol feminino

Structure and purposes of the sports environment: a case study in a female basketball club

FOLLE, A; NASCIMENTO, J. V; SOUZA, E. R. Estrutura e finalidades do ambiente esportivo: estudo de caso em clube de basquetebol feminino. *R. bras. Ci. e Mov* 2015;23(4): 23-37.

RESUMO: O objetivo deste estudo foi investigar o percurso histórico, a estrutura e as finalidades de um clube esportivo com tradição no desenvolvimento de atletas de basquetebol feminino no estado de Santa Catarina. Participaram da pesquisa três treinadores e dois dirigentes. As informações obtidas nas entrevistas semiestruturadas e nas fontes documentais foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo. A investigação do ambiente de sucesso no desenvolvimento das atletas de basquetebol permitiu verificar a estreita relação entre os quatro níveis do contexto no paradigma bioecológico e a interferência do percurso histórico e social na sua constituição, estrutura e finalidades, influenciando consequentemente o processo de formação esportiva nele estabelecida. A estrutura organizativa do Clube é composta pela assembleia geral, pela diretoria, pelo conselho fiscal e pelos associados, sendo a diretoria e o conselho fiscal constituídos por membros familiares voluntários. Entre os associados, destaca-se a presença de atletas, pais de atletas e ex-atletas. A estrutura esportiva está organizada em escolinhas, equipes de base e adulta, as quais representam além do Clube, o município, as escolas e a universidade patrocinadora. As finalidades administrativas se baseiam na melhoria da gestão do Clube e na formação de um Centro de Excelência para o desenvolvimento de talentos da modalidade, enquanto as finalidades formativas envolvem objetivos educativos, recreativos e de rendimento, sendo esse último perspectivado a curto, médio e longo prazo e fortemente influenciado pelas forças dos exossistemas FME e patrocinadores, além das políticas públicas (macrossistema). Nessa perspectiva, evidenciou-se que a modalidade, apesar de ter iniciado suas atividades de forma voluntária, conseguiu por meio do auxílio do mesossistema Clube-família e dos exossistemas Prefeitura Municipal, federações e patrocinadores se organizar melhor em prol de uma gestão mais profissionalizada, conseguindo gerir adequadamente seus recursos públicos e privados e alcançar maior autonomia em suas decisões e ações.

Palavras-chave: Esporte; Formação; Bioecologia.

ABSTRACT: The aim of this study was to investigate the historical background, structure and goals of a sports club with tradition in the development of female basketball players in the state of Santa Catarina. Participants were three coaches and two managers. The information obtained in the semi-structured interviews and documentary sources were analyzed using content analysis technique. The investigation of the successful environment in the development of female basketball players demonstrated the close relationship between the four levels in the context of the bioecological paradigm and the interference of the historical and social path in its constitution, structure and purposes, thus influencing the sports training process. The organizational structure of the club is composed of general meeting, board of directors, audit board and members, and the board of directors an audit board consisted of volunteer family members. Among members, the presence of athletes, parents of athletes and former athletes stands out. The sports structure is organized in small schools, youth and adult teams, which represent beyond the club, the city, schools and the sponsoring university. Administrative purposes are based on improving the Club management and the formation of an Excellence Centre for the development of talents, while formative purposes involve educational, recreational and performance objectives, the latter based on short, medium and long term and strongly influenced by the forces of FME exosystems and sponsors, in addition to public policy (macrosystem). In this perspective, it became clear that basketball, despite having started its activities voluntarily, managed through Club-family mesosystem and City Hall, federations and sponsors exosystems, better organization towards a more professional management, properly managing its public and private resources and achieving greater autonomy in its decisions and actions.

Key Words: Sport; Training; Bioecology.

Contato: Alexandra Folle - alexandra.folle@udesc.br

Alexandra Folle¹
Juarez Vieira do Nascimento²
Edison Roberto de Souza²

¹Universidade do Estado de
Santa Catarina

²Universidade Federal de Santa
Catarina

Recebido: 08/03/2015
Aceito: 24/06/2015

Introdução

A formação de pessoas em desenvolvimento acontece sempre em determinados ambientes, principalmente em clubes esportivos, que têm influenciado o processo de educação e desenvolvimento de crianças e adolescentes^{1,2}. Tal relevância surge da diversidade de atividades que o clube esportivo proporciona, inicialmente em termos de iniciação esportiva e, posteriormente, em termos de promoção esportiva a longo prazo, visando assim a especialização e o aperfeiçoamento de atletas em diferentes níveis competitivos³.

O interesse em torno do papel do contexto sobre o desenvolvimento de talentos esportivos tem se tornado cada vez mais crescente, haja vista a qualidade e a adequação desses ambientes de formação influenciarem, sobremaneira, o desenvolvimento de carreiras esportivas^{4,5}. Além disso, é notável que cada clube ou equipe é diferente em termos de como interage com o amplo contexto sócio-cultural em que está inserido e em termos do grau de sucesso que proporcionam a seus atletas⁶.

Ao considerar que clubes bem organizados oferecem maiores oportunidades de sucesso, no que diz respeito à efetividade da formação esportiva, do que outros com estruturas anárquicas^{5,7}, acredita-se que a realização de investigações sobre esses ambientes eficazes possam expandir a compreensão de como o processo de desenvolvimento de talentos esportivos possa ser otimizado. Nesse sentido, a utilização de abordagem ecológica tem sido recomendada para estudos desses contextos, a qual embora tenha o clube esportivo como seu núcleo, não exclui a compreensão do contexto maior em que essa instituição está inserida⁶. Brandão⁸ corrobora que essa visão ecológica do contexto esportivo pode permitir uma análise mais profunda do desenvolvimento atlético, principalmente ao abraçar suas várias dimensões.

Apesar da importância do cenário investigativo dos estudos desenvolvidos no contexto brasileiro e internacional que possuem o microsistema esportivo como seu foco principal^{4,9,10}, Martindale, Collins e Daubney⁴ evidenciam, ainda, a existência de uma lacuna

nessa área de investigação, fragilizando uma compreensão mais detalhada sobre a eficácia desses ambientes no desenvolvimento de talentos ou como são otimizados.

Com a preocupação de contribuir sobre a importância do clube enquanto microsistema influente no processo de formação esportiva, este estudo buscou investigar o percurso histórico, a estrutura e as finalidades de um clube esportivo com tradição no desenvolvimento de atletas de basquetebol feminino no estado de Santa Catarina.

Materiais e Métodos

Caracterizada como um estudo de caso com abordagem qualitativa das informações, a investigação foi realizada a partir da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano¹¹. No entanto, diante da complexidade de abranger todos os requisitos delineados do Modelo Processo-Pessoa-Contexto-Tempo em um único estudo¹², a investigação concentrou esforços na análise das características do microsistema – clube esportivo – e suas relações e inter-relações com os demais níveis ecológicos do contexto (meso, exo e macrossistema) que influenciam o desenvolvimento de atletas nesse espaço, tornando-se o passo inicial para a compreensão do ambiente esportivo.

O ambiente esportivo analisado é composto por um Clube de Basquete com tradição de sucesso reconhecida na formação de atletas de basquetebol feminino no estado de Santa Catarina. Os colaboradores da investigação foram três treinadores das equipes femininas e dois dirigentes esportivos da instituição.

Os dirigentes esportivos selecionados foram indicados pela diretoria e pelos treinadores: pela possibilidade de fornecerem informações atualizadas sobre a estrutura e as finalidades da instituição (presidente), pela contribuição para o início do basquete na cidade (1º professor da modalidade no município) e para o processo de fundação do Clube (ex-diretor de esportes). Além disso, destaca-se que os treinadores se caracterizam como: treinador das equipes sub16 - mirim, infantil, infante-juvenil (Treinador A), treinadora da equipe sub18 - juvenil (Treinadora B) e treinador da

equipe adulta (Treinador C). Os três treinadores atuam ainda no processo de formação das atletas em escolinhas de basquetebol do Clube vinculadas à Fundação Municipal de Esportes (FME).

A coleta das informações foi realizada por meio do levantamento de fontes documentais disponibilizadas pela Secretaria do Clube de Basquete (estatuto, atas de assembleias; *site* oficial do clube, relatórios anuais da diretoria e dos treinadores, reportagens de jornais). Tais documentos possibilitaram o levantamento de informações históricas, da estrutura organizativa e esportiva, bem como das finalidades administrativas e formativas da instituição. Além disso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os colaboradores do estudo para esclarecimento e ampliação das informações obtidas na análise documental, as quais foram gravadas e

realizadas individualmente. Após a transcrição na íntegra dos depoimentos, estes foram enviados aos entrevistados para que os mesmos realizassem o processo de validação de seus conteúdos.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, sob o parecer 1170/2010 e a participação dos sujeitos na investigação foi viabilizada a partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido. As informações obtidas nas fontes documentais e nas entrevistas foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo do tipo categorial¹³, com o auxílio do *software* NVivo, versão 9,2. As principais categorias e subcategorias elencadas para o estudo podem ser visualizadas no Quadro 1.

PERCURSO HISTÓRICO	
Início do basquete na cidade	Data, atividades desenvolvidas, treinadores, apoio.
Fundação da escolinha	Data, principais incentivadores, fatores motivacionais, patrocínios/convênios.
Fundação do Clube	Data, principais incentivadores, fatores motivacionais, dificuldades encontradas, filiação, benefícios obtidos pela sociedade.
ESTRUTURA ORGANIZATIVA	
Assembleia geral	Extraordinária e ordinária.
Diretoria	Eleições, prazo de mandato, membros, competência.
Conselho fiscal	Eleições, prazo de mandato, membros, competência.
Associados	Membros, deveres, direitos.
ESTRUTURA ESPORTIVA	
Escolinha	Faixa etária, Projeto Atleta do Futuro.
Equipes de base e adulta	Categorias, nível, representatividade.
FINALIDADES	
Administrativas	Representação do município, incentivo à prática do basquete, filiação em entidades esportivas, participação e promoção de eventos, obtenção de subsídios, profissionalização da gestão, formação de equipes de alto rendimento.
Formativas	Educativos ou formativos, esportivos ou de rendimento, recreativos ou lúdicos.

Quadro 1. Categorias e subcategorias de análise das entrevistas e fontes documentais

Resultados e discussão

Percurso histórico do Clube de Basquete

No paradigma Bioecológico do Desenvolvimento Humano, o macrotempo está relacionado com eventos maiores que definem a história que atua no desenvolvimento de um indivíduo, possuindo esta história duas dimensões. A primeira dimensão consiste no momento do ciclo vital da pessoa em desenvolvimento,

enquanto a segunda se refere ao tempo histórico e social em que ela se encontra. Nesse sentido, um aspecto interessante relacionado à dimensão temporal se refere à diferença entre o tempo de desenvolvimento dos indivíduos e os diversos tempos institucionais e das políticas públicas que influenciam seu processo formativo¹⁴. Nesta perspectiva, ao considerar a importância do tempo histórico dos espaços esportivos

que determinam o desenvolvimento de talentos esportivos, apresenta-se inicialmente um resgate histórico do Clube de Basquete investigado, ressaltando-se as principais alterações em sua constituição ao longo de seu macrotempo.

A organização do basquetebol, na cidade em que o clube esportivo estudado está inserido, teve início na década de 1980, com a chegada dos primeiros treinadores oriundos de outros estados brasileiros, os quais iniciaram o ensino do basquetebol por meio de trabalho voluntário. As atividades desenvolvidas com a modalidade naquele período estavam vinculadas às escolinhas, com participação restrita às competições em nível municipal e, principalmente, escolar. Tais dados reforçam que a participação em jogos escolares e em competições internas de escolinhas de esportes são fases constitutivas do processo competitivo inicial de muitos atletas e instituições esportivas³.

Os documentos oficiais e as falas de treinadores e dirigentes indicaram ainda que, desde os primeiros anos de atividades de basquetebol na cidade, os pais dos atletas começavam a se mobilizar em prol de uma prática esportiva mais organizada (organização de uma instituição, busca de patrocinadores, auxílio aos treinadores), revelando-se assim que desde o início de seu percurso histórico, essa modalidade obteve o apoio dos familiares das crianças e jovens para seu crescimento e fortalecimento. Neste contexto, observa-se, desde os primeiros registros históricos, a importância da participação multiambiental (pais) para o crescimento e o fortalecimento da modalidade de basquetebol no contexto em destaque nesta investigação, revelando-se a existência de uma rede social direta e de primeira ordem entre os ambientes em que estas atletas participam¹⁵. Deste modo, Bronfenbrenner¹⁵ reforça que o mesossistema exige um olhar para além do ambiente simples e para as relações entre eles, pois as interconexões lá estabelecidas podem ser tão decisivas para o desenvolvimento quanto os eventos que ocorrem em um ambiente específico. Além disso, Vieira¹⁶ reforça a relevância que os pais possuem como laços secundários nesse mesossistema, uma vez que eles, apesar de não participarem diretamente do ambiente

esportivo, influenciam, de maneira expressiva, os acontecimentos ocorridos naquele espaço.

Os registros históricos indicam que, a partir 1988, a administração pública municipal passou a apoiar a prática do basquetebol, inicialmente com a contratação de treinadores e a disponibilização de locais de treinamento. Desde então, os treinadores, em parceria com os pais e os atletas começaram uma articulação para a criação de uma associação que os permitissem melhor difundir e organizar a prática da modalidade na cidade, surgindo naquela época o primeiro Clube do Basquete que, por problemas burocráticos, não chegou a se consolidar¹⁷. A transcrição do trecho do documento a seguir ilustra esse apanhado histórico da modalidade:

Entre os anos de 1982 a 1992 sua evolução foi liderada pelos precursores do basquete em nossa cidade [...]. Como voluntários praticavam e treinavam as equipes [...]. A evolução deste esporte foi de maneira voluntária até o ano de 1988. Neste ano, o professor [...] foi contratado, sendo um dos primeiros professores a ser contratado pela administração municipal [...] (p. 2).

A contratação de professor pela prefeitura municipal evidenciou a iniciativa, apesar de modesta, da FME em se constituir como um dos principais exossistemas de influência no processo de desenvolvimento de atletas de basquetebol, no contexto investigado. Salienta-se assim a importância do exossistema, pois, de acordo com Bronfenbrenner¹⁵, o desenvolvimento de uma pessoa é profundamente influenciado pelos eventos que ocorrem em ambientes nos quais ela não está presente, quer sendo afetada por aquilo que acontece nele, quer o afetando. Vieira¹⁶ complementa que, no contexto esportivo, o exossistema corresponde às instâncias em que o atleta em desenvolvimento não participa ativamente, mas nas quais acontecem cotidianamente episódios que, indiretamente, influenciam sua formação.

Na evolução histórica do Clube, registra-se que somente em 1992 foi fundada a Escolinha de Basquete, tendo novamente pais e treinadores como principais incentivadores para sua constituição como associação representativa da modalidade na cidade. Eles passaram a

contar com maior apoio da FME por meio de convênio e da Associação Atlética Banco do Brasil (AABB), sendo esta última a instituição à qual a Escolinha de Basquete ficou vinculada para poder participar de competições oficiais, até a implementação definitiva do Clube de Basquete.

O convênio estabelecido com a FME naquela época, o qual se mantém e se fortalece a cada ano, evidencia a importância das políticas públicas (macrossistema) para o esporte, principalmente no cenário catarinense. Essa parceira se constituiu na principal fonte de recursos humanos, materiais e financeiros, adquiridos no percurso histórico do Clube de Basquete. Lerner¹⁹ corrobora estes achados, definindo o macrossistema como o nível ecológico que envolve tanto a cultura e as macroinstituições, quanto o governo federal e as políticas estabelecidas em diversos setores públicos.

Naquele período, a Escolinha também conseguiu fechar contrato com seu primeiro patrocinador (empresa privada), bem como estabeleceu seu primeiro convênio com uma escola particular, a qual disponibilizou bolsas de estudo para as atletas da Educação Básica e local de treinamento para as equipes. Entretanto, para melhor gerir os recursos financeiros oriundos do convênio público e do patrocínio privado, houve a necessidade de eleição de uma diretoria para coordenar as diretrizes e ações da Escolinha. Tais informações correspondem à afirmativa de Bastos *et al.*²⁰, de que as entidades clubísticas assumiram o papel de entidade máxima da prática esportiva no Brasil, o que, conseqüentemente, acarretou a necessidade de organizar e gerenciar, da melhor forma possível, suas estruturas organizacionais.

Nesse processo de ampliação dos exossistemas influentes no desenvolvimento das atletas de basquetebol no ambiente esportivo estudado, patrocinadores e federações esportivas tornaram-se responsáveis por novas oportunidades para a formação das atletas, tanto no âmbito esportivo (níveis das competições disputadas, melhores condições financeiras) quanto no âmbito não esportivo (bolsas de estudo). Nessa relação formativa, Vieira¹⁶ confirma que a modalidade esportiva na qual um atleta está inserido está constantemente subordinada às

decisões que ocorrem em ambientes mais remotos como as secretarias de esportes, as federações e confederações, bem como os patrocinadores, pois apesar de nesses ambientes o atleta não participar ativamente, neles ocorrem eventos que influenciam significativamente o seu desenvolvimento. Além disso, Bronfenbrenner¹⁵ descreve que os ambientes de poder, presentes nos exossistemas, podem ser formais ou informais, locais ou nacionais, do setor público (como no governo) ou ainda do setor privado (como nos grandes negócios).

Os principais fatores motivacionais da fundação da Escolinha de Basquete estavam, portanto, vinculados à necessidade de haver uma instituição para recebimento das verbas públicas e para participar das competições promovidas pela FCB, como se observa nos seguintes relatos:

“Quando veio a proposta de participar de competições de maior expressão, teve-se a necessidade de ser uma instituição filiada a federação [...]” (Presidente).

“[...] a vida toda era em função de a gente ir para o estadual, para dar bagagem para as meninas, dar experiência. Foi aí que nós começamos a trocar ideias de formar um clube, porque para participar de um campeonato estadual tem que ser clube, não pode ser prefeitura” (Treinador C).

Carvalho²¹ corrobora que o sistema esportivo, no cenário competitivo brasileiro, está ancorado nos clubes, sendo necessária a vinculação dos atletas a alguma instituição para participarem em competições oficiais, em sua maioria, regulamentadas por federações e confederações, entidades gerenciadoras das diferentes modalidades. De modo similar, Bastos *et al.*²⁰ reforçam que os clubes que visam ao rendimento esportivo necessitam estar filiados às ligas, federações e confederações.

A partir da fundação da Escolinha de Basquete vinculada à AABB, a modalidade foi registrada junto à FCB e, em 1994, participou pela primeira vez de competições de categorias de base promovidas por essa entidade. Nesse mesmo ano, a equipe feminina já conquistava seu primeiro título estadual na categoria mirim.

Com sua consolidação, o crescimento do número de praticantes e os diversos títulos estaduais alcançados, principalmente pela equipe feminina, cresceu o interesse por parte de dirigentes, treinadores e pais em criar uma associação independente para a representatividade do basquetebol na cidade. Em decorrência desse movimento, a fundação do Clube de Basquete se deu no ano de 2003, tendo como principal fator motivacional a preocupação de desvincular a Escolinha de outra instituição, nesse caso da AABB. Essa desvinculação era vista como uma concreta possibilidade de ampliação do convênio com a FME e da profissionalização do gerenciamento da modalidade. Tais informações podem ser vislumbradas em trecho de documento oficial do Clube e no depoimento do Treinador A:

A modalidade do basquete vem sendo desenvolvida de forma organizada desde 1992, quando foi fundada a Escolinha de Basquete. Com o objetivo de tornar o gerenciamento mais profissional, em agosto de 2003 foi constituído o Clube de Basquete [...] como sucessor da Escolinha da AABB²² (p. 1).

“Então a gente montou o Clube que precisava ter CGC, ser um clube de basquete, porque antes era uma escolinha. Nós éramos vinculados ao CGC da AABB. Neste caso, o dinheiro tinha que ir lá, para a AABB, demorando para chegar até nós. [...] a gente foi melhorando isso, acertamos tudo direitinho, fizemos CGC próprio. Foi quando começamos a andar com nossas próprias pernas” (Treinador A).

Os documentos oficiais e os relatos de treinadores e dirigentes apontam que os laços secundários e a participação multiambiental dos pais como os principais incentivadores e apoiadores da fundação do Clube, juntamente com os treinadores e os próprios atletas, reforçando a importância do mesossistema família-clube nesse processo. Para os treinadores e os membros da diretoria, a formalização de um clube esportivo tem oferecido benefícios à sociedade local, oportunizando inclusão social, prática esportiva e integração entre os adeptos do basquetebol. Além disso, tem igualmente permitido a evolução e a melhor organização da modalidade no município, bem como a oferta de bolsas de estudo para os atletas e da promoção do nome da cidade

por meio do basquetebol, como evidenciam as seguintes narrativas:

“Eu acredito que um dos grandes benefícios é poder fazer do basquete um instrumento para a inclusão social. Como o próprio estatuto do Clube apresenta, para fornecer oportunidade às pessoas” (Presidente).

“O basquete de [...] evoluiu muito após a fundação do Clube, porque a gente estava atrelada a AABB, engessado. [...] Com isso tivemos um crescimento muito grande, foi uma organização do basquete no município. Começamos a ter as escolinhas bem organizadas” (Treinador A).

“A gente trabalha com a prefeitura para desenvolver, para proporcionar às crianças a participação em uma modalidade, no caso o basquete. Somos mais um ajudando na questão da formação dos cidadãos de nossa cidade” (Treinador C).

Ao considerar a análise histórica do Clube de Basquete investigado e a afirmativa de Bronfenbrenner e Morris¹¹ de que o macrotempo focaliza as expectativas e os eventos em mudança na sociedade e afetam e são afetados por processos e resultados do desenvolvimento humano, evidencia-se que o macrotempo desta instituição tem elucidado, impreterivelmente, para a importância crescente do mesossistema família-clube e dos exossistemas FME, FCB e patrocinadores, para a consolidação de uma história de sucesso deste microsistema no cenário esportivo catarinense.

Estrutura e finalidades do Clube de Basquete

O clube esportivo, assim como outras entidades similares, apresenta uma estrutura organizativa, apresentando aos seus membros um código de conduta, o qual é traduzido em regras e leis estabelecidas em seu estatuto e que assim o consolida como uma instituição formalizada⁹. Carvalho²¹ corrobora essa definição, ao descrever que, em sua maioria, os clubes se caracterizam como uma sociedade civil com personalidade jurídica sem fins lucrativos e regidas por um estatuto.

A partir da constituição do Clube de Basquete, foi registrado seu Estatuto Social, no qual estão definidas sua estrutura e suas finalidades, tendo em sua organização

administrativa os seguintes órgãos: assembleia geral, diretoria e conselho fiscal.

A assembleia geral (reunião dos associados) é o órgão soberano do Clube, sendo que nas assembleias ordinárias ocorrem as seguintes ações: discussão e votação de relatórios, prestação de contas e balanços, eleição e posse da diretoria e do conselho fiscal. As assembleias extraordinárias, entre outras ações, preveem a exclusão de associados, a destituição e a substituição de membros da diretoria e/ou do conselho fiscal. Elas também visam à discussão da reforma do estatuto e à definição de valores de mensalidades e taxas²³.

A assembleia geral é citada por Carvalho²¹ e por Galatti⁹ como o órgão máximo de um clube, sendo responsável pela eleição dos titulares do conselho deliberativo, do conselho fiscal e seus suplentes, por meio de eleições que ocorrem em períodos determinados (dois ou três anos), podendo ser composta pelos sócios maiores de 18 anos e em dia com suas obrigações sociais e financeiras.

No contexto investigado, observou-se que os membros da diretoria e do conselho fiscal podem ser os associados fundadores, remidos e/ou contribuintes, quites com suas obrigações. A eleição tanto para a diretoria como para o conselho fiscal é realizada por meio de votação secreta, com convocação por meio de edital, sendo o mandato de três anos. A diretoria possui como membros o presidente e o vice-presidente, o 1º e o 2º tesoureiros, o 1º e o 2º secretários, o diretor e o vice-diretor social e cultural, o diretor e vice-diretor de esportes, os diretores de *marketing* e de assuntos jurídicos. Compete a eles administrar o Clube; zelar por seus interesses; formular diretrizes de ação; firmar convênios, compromissos, parcerias, contratos; autorizar contratações e aquisições de bens móveis e imóveis; apresentar relatório anual de atividades e balancete; entre outras demandas.

Os documentos oficiais do Clube revelaram que, desde as primeiras diretorias em 1994, das quais se tem registro, até 2008, o Clube/Escolinha foi dirigido basicamente pelas mesmas pessoas. O mesmo presidente foi eleito até o ano de 2005, tendo assumido o cargo de

vice-presidente entre os anos de 2006 a 2008. Situação similar verifica-se em relação ao diretor de esportes e ao 1º tesoureiro. Somente na última eleição realizada antes do presente estudo (2009-2011), a diretoria foi renovada, iniciando novo marco no processo administrativo da instituição e estabelecendo novas finalidades e diretrizes.

Essa renovação ocorrida na diretoria e as mudanças subsequentes, nas diretrizes propostas e nas ações efetivamente desenvolvidas no Clube, demonstram a influência dos laços indiretos¹⁵, ou seja, a influência de pessoas que não participam diretamente do ambiente, mas influenciam, sobremaneira, o processo nele ocorrido e, conseqüentemente, o desenvolvimento dos talentos esportivos. Em investigação conduzida em clube de basquete espanhol, Galatti⁹ também observou um processo de ruptura com a saída da diretoria que o idealizara, fazendo com que seus funcionários se articulassem com os pais de atletas das categorias menores para manterem seu funcionamento e empossarem uma nova diretoria, iniciando-se assim um novo ciclo administrativo.

O presidente atual relata que a diretoria sempre contou com membros voluntários que, em sua maioria, não possuem vínculo direto com o esporte (familiares dos atletas), mas que, pelo envolvimento dos filhos na modalidade, acabaram se interessando e buscando com ele contribuir (participação multiambiental). Ainda, segundo o mesmo, esse apoio de pessoas envolvidas com o esporte no município, facilita as ações desenvolvidas e serve como suporte administrativo para os treinadores, permitindo que eles se preocupem apenas com as questões esportivas (treinamento e competições), abstendo-se das burocráticas.

“Eu entrei no basquete quando a minha filha entrou, isso depois de uns três anos, quando surgiu a oportunidade de participar da diretoria e de se envolver. [...] Nós entramos no basquete por acidente de percurso praticamente, foi necessária a mudança na época e nós entendíamos apenas dos nossos filhos, mas nos surpreendemos realmente. Nós tivemos cumplicidade e com o pouco que a gente faz, estamos conseguindo marcar presença. [...] a gente tem um suporte bacana que nos dá condições de administrar. Nós temos o apoio do pessoal envolvido com o esporte e isso

credibiliza a gente, faz com que muitas decisões que a gente tome aconteçam e sejam aprovadas, enfim tenham êxito” (Presidente).

Enquanto a diretoria é responsável pelas decisões e ações mais administrativas, o conselho fiscal é responsável por examinar ou fiscalizar as contas mensais, os balanços e os balancetes apresentados pela diretoria, bem como por emitir seu parecer sobre eles^{9,21}. O conselho fiscal do Clube de Basquete passou a existir somente em 2003, sendo constituído por três membros efetivos e três suplentes. Suas principais competências são: elaborar parecer sobre as prestações de contas; fiscalizar a execução financeira e orçamentária do Clube; julgar as penalidades.

O estatuto social do Clube de Basquete indica que seus associados são classificados como beneméritos, contribuintes, dependentes, fundadores, honorários e remidos. Seus principais direitos são: frequentar, participar e usufruir das dependências e das atividades do Clube; participar e convocar assembleias; votar e ser votado. De modo similar, possuem como deveres: colaborar com os trabalhos do Clube; comparecer às assembleias e acatar suas deliberações; indenizar o Clube em caso de prejuízos; não competir por outros clubes; pagar pontualmente as mensalidades; respeitar o estatuto; zelar pelos valores e princípios éticos do Clube. Contudo, o presidente informou que o Clube possui um número aproximado de apenas 30 associados, sendo eles atletas, pais de atletas e de ex-atletas que se mantêm envolvidos com a modalidade e tal situação, descrita abaixo, é fruto da falta de iniciativa da própria diretoria em buscar novos sócios para a instituição.

“A maioria é pais de atletas, sejam eles das escolinhas ou das competições - mini, mirim, sub15, sub17, adulto. Pais de ex-atletas, pais de atletas. [...] Nós temos o mínimo para manter o Estatuto, o Clube pelo número de associados, porque nós temos algumas inadimplências também. Então se a gente for contar, praticamente o que nós temos efetivado hoje é o mínimo ou alguns números a mais, três ou quatro associados a mais. Em torno de umas 30 pessoas. Até porque a gente não fez nada para cativar novas pessoas. Isso até é um erro nosso, não fizemos nada para cativar novos sócios para o Clube de Basquete” (Presidente).

O número de associados do Clube de Basquete investigado se diferencia expressivamente do *Club Básquet Coruña Atlántico*, pesquisado por Galatti⁹, o qual possui uma massa social (jogadores, familiares, dirigentes, funcionários) diretamente envolvida com a instituição de, aproximadamente, 2.500 pessoas. Essa diferença significativa no número de envolvidos nos dois clubes pode estar fortemente atrelada ao macrossistema (cultura esportiva) em que ambos se estabelecem. O Brasil, há muitos anos, não apresenta ídolos e títulos na modalidade, enquanto a Espanha, principalmente com a seleção masculina, tem figurado entre os primeiros colocados em Jogos Olímpicos e Mundiais. Nestes casos, o macrossistema, definido como um padrão global de ideologia e de organização das instituições sociais em determinada cultura ou subcultura, acaba por englobar as características de determinada sociedade ou segmento, podendo assim ser concebido como uma marca de identificação social dessa cultura ou subcultura²⁴.

A estrutura esportiva do Clube de Basquete está organizada em escolinhas, equipes de base e equipe adulta. A participação em escolinhas é oferecida, por intermédio do Projeto Atleta do Futuro da FME, para crianças com até 12 anos de idade. Por meio deste projeto, a FME fornece o espaço físico, os materiais e os treinadores que atuam junto a este público, no intuito de promover a prática esportiva. Aqui sobressai novamente a influência das políticas públicas (macrossistema) na participação esportiva de muitas crianças e muitos jovens, os quais, ao participarem do citado projeto, ampliam suas possibilidades de iniciação e especialização esportiva.

“Nas escolinhas, que não é um projeto do Clube de Basquete [...], mas é um projeto da Prefeitura Municipal, da secretaria esportes, a iniciação é a partir dos sete anos. Já para o Clube de Basquete especificamente, ela se dá praticamente aos 12 anos, quando entram no mini. [...]. Pelo projeto ‘Atleta do Futuro’, há esta parceria de condições físicas, técnicas e humanas” (Presidente).

“Também tem este Projeto Atleta do Futuro, que é um projeto da prefeitura, o qual é o carro chefe da parte de iniciação em todas as modalidades na cidade, divulgando onde existem locais e colocando a disposição da comunidade professores para atuarem [...]” (Treinador A).

A proposta política do projeto é criticada pela treinadora B, a qual, segundo ela, está mais interessada na quantidade de crianças atendidas nas escolinhas do que preocupada com a qualidade do serviço prestado. Assim, seu descontentamento com tal política é ilustrado no depoimento:

“A ideia deles é de fundo político, no qual o número importa mais que a qualidade. Então vale mais você ter quarenta atletas dentro de um ginásio, onde você não consegue ter nenhuma qualidade, nem para a escolinha nem para começar a ter uma equipezinha de base mesmo, de iniciação. É exatamente esse o objetivo, mais social e numérico. É bonito você dizer que têm quinhentas crianças praticando basquetebol, só que na realidade não funciona assim e todo mundo sabe que não funciona [...]. Então o objetivo deles, eu volto a dizer é quanto mais crianças melhor” (Treinadora B).

Ao discordar da política proposta pelo Projeto Atleta do Futuro, a treinadora enfatiza que busca dar seu direcionamento pessoal para a escolinha, preocupando-se com a formação de futuros atletas de basquetebol, desde a iniciação esportiva e preparando as atletas para futuras competições.

“Eu talvez fuja um pouco do objetivo deles no início. Eu prefiro ter bem menos crianças dentro do ginásio, mas onde eu consiga inserir os primeiros ensinamentos da modalidade, não é equipe de treinamento, é onde a gente apresenta a modalidade, faz elas pegarem gosto, explica as regrinhas mais básicas que existem, faz brincadeiras [...] faz o lúdico voltado a modalidade, para não fugir muito da regra. [...] Então é ele um ‘Projeto Atleta do Futuro’, só que a forma com que eu trabalho é um pouquinho, visando talentos, não só social, vou ser bem clara, eu já trabalho procurando atletas para que eu possa competir” (Treinadora B).

As crescentes exigências, tanto no plano quantitativo quanto qualitativo, trazidas pelo processo evolutivo do esporte em geral e dos jogos esportivos coletivos em particular, impõem a necessidade de se iniciar o processo de preparação esportiva cada vez mais cedo. Todavia, isso não significa, necessariamente, que tal atitude seja precoce, desde que sejam respeitadas as leis do treino e o processo de desenvolvimento do atleta. Neste caso, trata-se de saber adequar a dinâmica da carga

de treino à capacidade de resposta do jovem atleta, por intermédio de um trabalho multilateral que não vise à obtenção de rendimentos elevados em curto prazo, mas objetivo, fundamentalmente, a criação dos pressupostos inerentes a uma preparação esportiva consistente e duradoura²⁵.

As equipes de base do Clube disputam competições nas categorias mini, mirim, infantil, infanto-juvenil e juvenil, em âmbito regional e estadual. Além dessas competições, o Clube representa a cidade em competições promovidas pela Fundação Catarinense de Esportes (FESPORTE), de acordo com convênio firmado com a FME, bem como as escolas patrocinadoras em competições estaduais, nacionais e internacionais. O texto seguinte expressa a estreita relação entre o Clube e o exossistema FME:

As atividades do Clube de Basquete [...] têm sua origem na firmação de convênio com a Prefeitura Municipal [...] para o desenvolvimento da modalidade do basquetebol, com a contrapartida de fazer a representação do município nas competições oficiais realizadas no Estado de Santa Catarina (OLESC – Olimpíadas Escolares de Santa Catarina, Jogos Abertos de Santa Catarina e JASC – Jogos Abertos de Santa Catarina)²² (p. 1).

De modo similar, a equipe adulta representa o município em competições da FESPORTE e, atualmente, representa a Universidade patrocinadora em competições da Fundação Catarinense do Desporto Universitário (FCDU), ampliando-se assim o número de campeonatos disputados por essa categoria e possibilitando-se novos horizontes para as atletas contempladas com bolsas de estudo no Ensino Superior.

Em seus depoimentos, os treinadores lamentaram o encerramento de atividades que o Clube organizava no passado, como torneios de cesta de 3 pontos, torneios 3x3 e festivais de escolinhas. Eles consideravam tais eventos como momentos importantes para a confraternização das atletas, tanto das diversas escolinhas espalhadas pela cidade quanto das distintas categorias competitivas. Galatti⁹, em viés contrário, ressaltou a iniciativa da nova diretoria do clube de basquetebol espanhol acerca da realização de torneios 3x3, festivais de categorias de base,

atividades de mini basquetebol e acampamentos da modalidade, os quais passaram a envolver grande número de crianças e adolescentes.

Apresentada a estrutura organizativa e esportiva do Clube de Basquete, mostram-se, a seguir, suas finalidades administrativas e formativas. Conforme informações obtidas no estatuto do Clube de Basquete, nas reportagens de jornais e junto ao presidente, a instituição, sendo associação sem fins lucrativos, possui como finalidades (administrativas): dar continuidade ao trabalho desenvolvido na Escolinha de Basquete; representar o município em competições; dirigir, difundir e incentivar a prática do basquete; filiar-se a entidades esportivas; participar de competições e atividades esportivas, culturais, artísticas, sociais e recreativas. bem como promovê-las; obter subsídios públicos e privados. Além disso, destacam-se os objetivos de profissionalizar a gestão da modalidade, formar equipes de alto rendimento e tornar-se Centro de Excelência da modalidade.

Por sua vez, as finalidades relativas ao processo de formação dos talentos esportivos no Clube envolvem objetivos educativos e formativos, esportivos ou de rendimento e recreativos ou lúdicos. Galatti⁹ também identificou que os objetivos, nas categorias de base do clube por ela investigado, vão além do rendimento atlético, denotando preocupação com a formação de pessoas. Todavia, apesar de primar pela formação de cidadãos, não nega o objetivo tradicional do esporte federativo e sua razão de existir. Sendo assim, Ferreira, Markunas e Nascimento²⁶ explicitam que o princípio básico e essencial de um programa de formação de atletas deve ser o desenvolvimento global e integral de crianças e adolescentes. Além disso, deve haver o cuidado de não privilegiar os aspectos esportivos em prejuízo do desenvolvimento pessoal, respeitando-se e valorizando-se a formação moral, ética, escolar, intra e interpessoal. Portanto, além de se ensinar basquete, busca-se ensinar por meio do basquete, transmitindo e discutindo princípios e valores com crianças e adolescentes²⁷.

Os objetivos educativos ou formativos existem como forma de ajudar os jogadores a se realizarem física e socialmente, aprendendo os segredos do basquetebol,

aprendendo a controlar as emoções e a cooperar em contexto educativo competitivo e fomentando a autoestima. Por sua vez, os objetivos recreativos ou lúdicos correspondem à necessidade de os atletas usufruírem de sua atividade esportiva como fonte de lazer, satisfazendo a necessidade de estímulo, de exercitação e de ocupação saudável do tempo livre. Enquanto que os objetivos educativos elencados por dirigentes e treinadores do Clube do Basquete visam à inclusão social, à formação de cidadãos, à adoção de valores humanos e de posturas éticas, à integração e à socialização, os objetivos recreativos ou lúdicos visam fomentar a prática do basquetebol como uma opção de atividade física para crianças, jovens e adultos, em seu tempo livre. Observa-se a determinação desses objetivos, tanto no trecho transcrito quanto nos relatos a seguir:

O Clube de Basquete [...] atua para incluir crianças no esporte e prepará-las como cidadãs, nosso objetivo é aproveitar o talento esportivo, incentivar as crianças e jovens para a prática esportiva, contribuindo para a formação do caráter esportivo, profissional e formar vencedores. A partir de 2010 passa a investir em atletas de rendimento para as mais diversas modalidades em disputa¹⁸ (p. 2).

“O importante é que o basquete está trabalhando bastante isso, formando cidadãos, valores humanos. Isso tem que ser trabalhado por todos os treinadores. Valores humanos, cidadania, isso são coisas que tem que ser trabalhadas, porque são muito importantes. [...] não é só bater em cima da tecla, você será atleta” (Ex-diretor de esportes).

“O objetivo da competição e da formação do cidadão. Além de técnico, a gente é professor e tem que ver todo este lado, da questão da educação, da questão da postura [...] formação de pessoas” (Treinador A).

“Nós temos ex-atletas das escolinhas que alugam ginásio para jogar basquete, então elas criaram este hábito saudável e continuam jogando basquete. Isso é o mais importante, porque para a qualidade de vida delas, elas têm essa opção de atividade física” (Treinador C).

A definição de objetivos educativos e formativos revela que pais, professores e treinadores não podem esquecer que, antes de os jovens serem potenciais atletas, eles são futuros cidadãos. Sua saúde e sua higiene mentais e físicas dependem de o esporte ser abordado, durante seu

desenvolvimento, em um mundo saudável e pedagogicamente correto²⁸. Os objetivos educativos, presentes nos documentos oficiais do Clube e nas narrativas de treinadores e dirigentes, corroboram o que Bento² indica como objetivos imprescindíveis para um clube esportivo. Para o autor, faz-se necessário entender e reabilitar este espaço como entidade cultural insubstituível no papel de agregador do cultivo de valores humanos, sociais, educacionais e pedagógicos.

Os objetivos esportivos ou de rendimento estimulam a atividade competitiva saudável, cuja ênfase recai sobre o esforço para superar metas e a exigência de grande compromisso pessoal, de modo que os atletas possam comparar aptidões e esforços, bem como obter o reconhecimento social pela superação dos objetivos propostos²⁸. Os objetivos esportivos ou de rendimento a curto e médio prazo (micro e mesotempo), citados pelos entrevistados, são a formação de atletas para representar o Clube, as conquistas estaduais (FCB, FESPORTE) e nacionais, a manutenção de atletas formados no Clube e a boa representação da cidade nas competições disputadas.

“O processo é de manutenção de atletas. Procurar reter os profissionais que nós temos aqui na cidade, que são atletas de [...] através do incentivo das universidades, dos patrocinadores. Que a gente consiga com esta retenção formar equipes competitivas para estar sempre ‘nas cabeças’ das competições” (Presidente).

“O objetivo sempre é vencer, como em qualquer esporte este é o objetivo final, é ganhar, é vencer, mas às vezes a gente tropeça no caminho. O objetivo de todo o treinamento, da iniciação é formar atletas para competir” (Treinador A).

“[...] eu acho que qualquer técnico em sã consciência, trabalha para que sua atleta chegue ao auge. Então a gente teve alguns casos, alguns não, vários casos em que nossas atletas foram parte integrante de seleções catarinense 15, 17, 19 anos” (Treinadora B).

Novamente, as informações obtidas revelam a estreita relação entre o Clube e o exossistema FME, estando os objetivos do primeiro fortemente ligados à boa representatividade do segundo, pois a conquista de títulos para a cidade e o prestígio pela presença no quadro de medalhas, em competições da FESPORTE, aumentam as

possibilidades de renovação e ampliação do convênio estabelecido entre eles para os próximos anos. De modo similar, esses convênios também reforçam a importância das políticas públicas (macrossistema) para o processo de desenvolvimento das atletas de basquetebol no contexto investigado.

Em longo prazo (macrotempo), os objetivos esportivos e de rendimento constituem em: formar atletas para seleção brasileira; formar atletas de elite; e disputar a Liga Nacional Feminina. A narrativa da treinadora B enfatiza o objetivo de, no futuro, o Clube disputar a competição adulta mais importante no Brasil:

“Futuramente, acredito que se a gente conseguir levar a nossa ideia de jogar uma Liga Nacional [...]. Você estar jogando um campeonato de altíssimo nível, no qual você têm as atletas de seleção brasileira, os técnicos mais reconhecidos do país. Eu acho que esse é um sonho que eu tenho e que eu já consegui implantar na mente das minhas atletas. Em termos de equipe o objetivo é chegar a uma Liga Nacional de Basquete [...]” (Treinadora B).

Um aspecto a destacar é que, apesar de o conceito de esporte ter sido ampliado, passando a ser entendido a partir de aspectos educacionais, recreativos e de formação, o esporte de rendimento continua tendo seu *locus* dentro do clube e, portanto, as exigências de melhorias consideráveis de performance e de rendimento dos atletas permanecem em destaque²¹.

Níveis ecológicos e percurso histórico do Clube de Basquete

A pesquisa relacionada à ecologia do desenvolvimento humano requer investigações que vão além do ambiente imediato (microsistema) que contém a pessoa, ou seja, requer que elas se preocupem em examinar os contextos mais amplos (meso-exo-macro), os quais afetam os eventos dentro do ambiente imediato¹⁵. Além disso, enfatiza-se que o tempo histórico indica que o curso de vida é embutido e moldado pelos tempos e acontecimentos¹¹.

Nesta perspectiva, destaca-se que a análise do percurso histórico do ambiente de sucesso, no desenvolvimento de atletas do basquetebol feminino

investigado, evidenciou a estreita relação entre os quatro níveis do contexto no paradigma bioecológico. Revelou também seis marcos (dois por década), no tempo histórico do Clube de Basquete, os quais se refletiram em sua

constituição, estrutura e finalidades, ou seja, repercutiram diretamente no processo de desenvolvimento das atletas de basquetebol, em seu macrotempo esportivo (Figura 1).

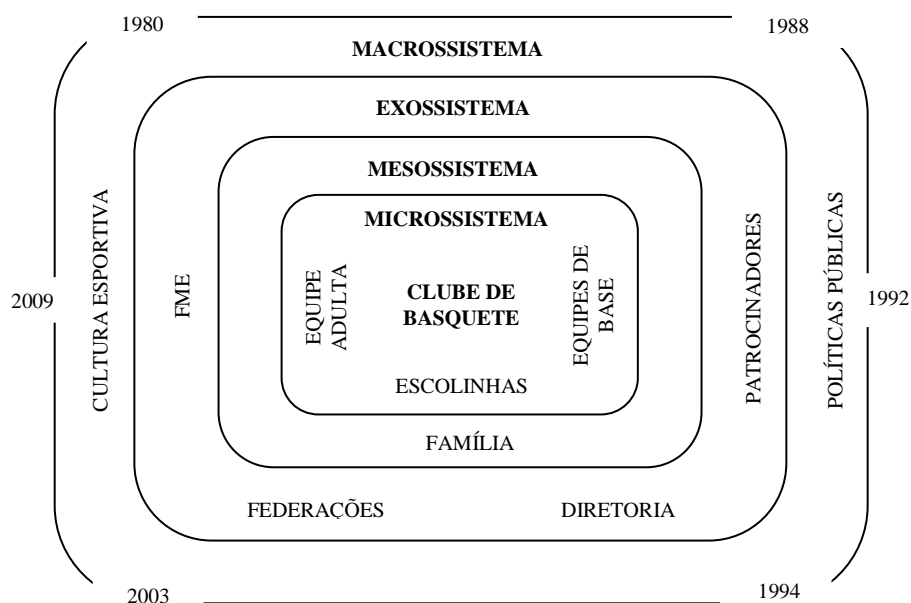


Figura 1. Níveis ecológicos e tempo histórico do Clube de Basquete

O primeiro marco histórico do Clube de Basquete estudado corresponde ao início dos anos de 1980. Ele foi marcado pela promoção de atividades em escolinhas, com treinadores voluntários e participação restrita a competições municipais em âmbito escolar, demonstrando assim que, desde aquele período, a participação multiambiental - mesossistema clube-família, marcada pelos laços secundários (pais) - foi imprescindível para o crescimento e o sucesso posterior alcançado pela instituição. O segundo marco histórico ocorreu no ano de 1988, quando a modalidade recebeu, pela primeira vez, o apoio da administração municipal, ou seja, o respaldo do exossistema FME, que contratou seu primeiro treinador e disponibilizou ginásios esportivos para a prática da modalidade.

O terceiro marco histórico ocorreu em 1992, com a fundação da Escolinha de Basquete e a eleição da primeira diretoria, a qual contou com o apoio e o incentivo do mesossistema clube-família e do exossistema FME, fortalecendo o vínculo entre estes. Nesse período, a Escolinha firmou seu primeiro contrato com empresa privada e seu primeiro convênio com escola particular,

proporcionando bolsas de estudo no Ensino Fundamental e Médio para as atletas e ampliando a rede de exossistemas importantes e influentes na formação das atletas daquela época. O quarto marco histórico ocorreu em 1994, a partir do registro do Clube junto à FCB e a primeira participação em um campeonato estadual, tendo conquistado seu primeiro título nesse nível, neste mesmo ano. Este fato foi crucial para a ampliação da participação esportiva das atletas e possibilitou conquistas individuais e coletivas às atletas, tanto em âmbito estadual quanto em âmbito nacional e internacional.

O quinto marco no tempo histórico da instituição, determinante para o processo de desenvolvimento dos talentos esportivos de basquetebol, aconteceu no ano de 2003, com a fundação do Clube de Basquete e a primeira eleição do conselho fiscal, estreitando ainda mais seus laços com a administração pública municipal. Em 2009, situa-se o sexto marco, no qual ocorreu uma renovação em toda a diretoria do Clube, propiciando novos rumos às finalidades administrativas e formativas para identificação e desenvolvimento de talentos esportivos, bem como

oferecendo ao Clube novas perspectivas em relação à formação de suas atletas.

Conclusões

A investigação do ambiente de sucesso no desenvolvimento de jogadoras de basquetebol feminino permitiu verificar a estreita relação entre os quatro níveis do contexto ecológico e a interferência do percurso histórico e social na sua constituição, estrutura e finalidades, influenciando consequentemente o processo de formação esportiva ali estabelecida.

Na sua constituição histórica revelou-se que a modalidade iniciou suas atividades de forma voluntária, sendo a partir do auxílio do mesossistema familiar e do exossistema FME que foi fundada a Escolinha de Basquete para melhor organizar a modalidade. Com o sucesso alcançado pela Escolinha e o interesse em profissionalizar a gestão da modalidade e melhor gerir os recursos públicos e privados, a fundação de um Clube foi necessária para se autogerir e se manter de forma mais autônoma, desvinculando-se assim da instituição a qual estava dependente enquanto Escolinha.

A estrutura organizativa do Clube é composta pela assembleia geral, pela diretoria, pelo conselho fiscal e pelos associados, sendo a diretoria e o conselho fiscal constituídos por membros familiares voluntários. Entre os associados, destaca-se a presença de atletas, pais de atletas e ex-atletas. Além disso, revelou-se o baixo número de associados e a falta de iniciativa da diretoria em modificar esta realidade. A estrutura esportiva, por sua vez, está organizada em escolinhas, vinculadas a projeto da FME, além de equipes de base e adulta, as quais representam além do clube, a FME, as escolas e a universidade patrocinadoras.

As finalidades administrativas se baseiam na melhoria da gestão do Clube e na formação de um Centro de Excelência para o desenvolvimento de talentos esportivos da modalidade, enquanto as finalidades formativas envolvem objetivos educativos, recreativos e de rendimento, sendo esse último perspectivado a curto, médio e longo prazo e fortemente influenciado pelas

forças dos exossistemas FME e patrocinadores, além das políticas públicas (macrossistema).

As evidências encontradas sobre o ambiente investigado permitem sugerir a ampliação de estudos nesse contexto, no que diz respeito à temática aqui abordada (como, por exemplo, as diretrizes para identificação e desenvolvimento de talentos) e aos fatores que levam esses microssistemas a alcançarem ou não sucesso na formação esportiva. Além disso, revela-se a necessidade de ampliar a dimensão dos contextos estudados, sejam eles clubes que ofertem uma única modalidade esportiva ou que disponibilizem a prática de diversas modalidades esportivas.

Agradecimentos

A Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro.

Referências

1. Bento JO, García R, Graça A. Contextos da pedagogia do esporte. Lisboa (PT): Livros Horizontes; 1999.
2. Bento JO. Da pedagogia do desporto. In: Tani G, Bento JO, Petersen RDS, organizadores. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 2006. p. 26-40.
3. Peres L, Lovisolo H. Formação esportiva: teoria e visões do atleta de elite no Brasil. Revista da Educação Física/UEM. 2006; 17: 211-218.
4. Martindale RJJ, Collins D, Daubney J. Talent development: a guide for practice and research within sport. Quest. 2005; 57: p. 353-375.
5. Henriksen K. The ecology of talent development in sport: a multiple case study of successful athletic talent development environments in Scandinavia [thesis]. Odense (DE): University of Southern Denmark, Faculty of Health Sciences; 2010.
6. Henriksen K, Stambulova N, Roessler KK. Holistic approach to athletic talent development environments: a successful sailing milieu. Psychology of Sport and Exercise, 2010; 11: p. 212-222.
7. Sáenz-López P, Ibáñez SJ, Giménez J, Sierra A, Sánchez M. Multifactor characteristics in the process of development of the male expert basketball player in Spain. International Journal of Sport Psychology. 2005; 36: 151-171.
8. Brandão MRF. Equipe nacional de voleibol masculino: um perfil sócio-psicológico à luz da ecologia do desenvolvimento humano [dissertação]. Santa Maria (RS): Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação Física e Esportes; 1996.
9. Galatti LR. Esporte e clube sócio-esportivo: percurso, contextos e perspectivas a partir de um estudo de caso em clube esportivo espanhol [tese]. Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física; 2010.
10. Henriksen K, Stambulova N, Roessler KK. Riding the wave of an expert: a successful talent development environment in Kayaking. Sport Psychologist. 2011; 25: 341-362.
11. Bronfenbrenner U, Morris PA. The bioecological model of human development. In: Damon W, Lerner RM. editors. Handbook of child psychology: theoretical models of human development. New York: John Wiley; 2006. p. 793-828.
12. Polonia AC, Dessen MA, Silva NLP. O modelo bioecológico de Bronfenbrenner: contribuições para o desenvolvimento humano. In: Dessen MA, Costa Junior ÁL, organizadores. A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre (RS): ARTMED; 2005. p. 71-89.
13. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa (PT): Edições 70; 2011.
14. Santana JP, Koller SH. Introdução à abordagem ecológica do desenvolvimento humano nos estudos com crianças e adolescentes em situação de rua. In: Koller SH, organizadores. Ecologia do desenvolvimento humano: pesquisa e intervenção no Brasil. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2004. p. 113-123.
15. Bronfenbrenner U. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre (RS): Artes médicas; 1996.
16. Vieira, J. L. L. O processo de abandono de talentos do atletismo do estado do Paraná: um estudo orientado pela teoria dos sistemas ecológicos [tese]. Santa Maria (RS): Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação Física e Esportes ; 1999.
17. Coluna do Basquete. O basquete em Chapecó. Chapecó (SC): CBC; 2004.
18. CBC. Basquete Chapecó: Brasil Rio 2016. Chapecó (SC): CBC; 2010.
19. Lerner RM. Urie Bronfenbrenner: contribuições da carreira de um cientista do desenvolvimento humano pleno. In: Bronfenbrenner U, editor. Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos. Porto Alegre: ARTMED; 2011. p. 19-36.
20. Bastos FC, Barhum RA, Alves MV, Bastos ET, Mattar MF, Rezende MF, *et al.* Perfil do administrador esportivo de clubes sócio-culturais e esportivos de São Paulo/Brasil. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. 2006; 5: p. 13-22.
21. Carvalho BLP. Associativismo, lazer e esporte nos clubes sociais de Campinas [dissertação]. Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física; 2009.
22. CBC. Basquete em Chapecó: um breve histórico. Chapecó (SC): CBC; 2006.
23. CBC. Estatuto social do Clube de Basquete Chapecó – CBC. Chapecó (SC): CBC; 2003.

37 Estrutura e finalidades do ambiente esportivo

24. Bronfenbrenner U. Ecological systems theory. In: Vasta R, editor. Six theories of child development: revised formulations and current issues. Londres: Jessica Kingsley; 1992. p. 187-249.
25. Mesquita I. A pedagogia do treino: a formação em jogos desportivos coletivos. Lisboa (PT): Livros Horizontes; 2000.
26. Ferreira MCM, Markunas M, Nascimento PR. A prática na formação de atletas no basquetebol feminino. In: De Rose Jr D, Tricoli V, organizadores. Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri: Manole; 2005. p. 31-62.
27. Ferreira HB, Galatti LR, Paes RR. Pedagogia do esporte: considerações pedagógicas e metodológicas no processo de ensino-aprendizagem do basquetebol. In: Paes R. R.; Balbino HF, organizadores. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012. p. 123-136.
28. Oliveira JC. O ensino do basquetebol: gerir o presente, ganhar o futuro. Lisboa (PT): Editorial Caminho; 2001.